

Avaliação do conhecimento de primeiros socorros em uma escola pública de Patos de Minas (MG)

Assessment of First Aid knowledge in a public school in Patos de Minas, Minas Gerais, Brazil

MARIANE DE FÁTIMA BARCELOS

Discente de Medicina (UNIPAM)
marianefbarcelos@unipam.edu.br

ISADORA BERNARDES MELO

Discente de Medicina (UNIPAM)
isadorabmelo@unipam.edu.br

ELCIO MOREIRA ALVES

Professor orientador (UNIPAM)
elciomoreira@unipam.edu.br

LAÍS MOREIRA BORGES DE ARAUJO

Professora coorientadora (UNIPAM)
laismba@unipam.edu.br

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde, milhares de pessoas morrem diariamente em decorrência de traumas e complicações cardiovasculares, evidenciando a importância da capacitação em primeiros socorros. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar o conhecimento de adolescentes sobre suporte básico de vida e analisar a efetividade de uma intervenção educativa em uma escola pública de Patos de Minas (MG). Trata-se de pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa, com 106 estudantes de 13 a 15 anos. Aplicou-se questionário antes e após palestra expositiva sobre parada cardiorrespiratória, manobra de Heimlich, traumas e acionamento de serviços de emergência. Os resultados demonstraram lacunas relevantes no conhecimento prévio, especialmente quanto ao reconhecimento de emergências e condutas iniciais. Após a intervenção, observou-se aumento no número de acertos em metade das questões, indicando melhora do conhecimento. Concluiu-se que ações educativas no ambiente escolar são eficazes e possuem potencial impacto na redução da morbimortalidade, porém de modo pontual apresentam pouca efetividade, havendo necessidade de uma abordagem mais estruturada.

Palavras-chave: primeiros socorros; adolescentes; parada cardiorrespiratória; manobra de Heimlich.

Abstract: According to the World Health Organization, thousands of people die daily as a result of trauma and cardiovascular complications, highlighting the importance of first aid training. Thus, this study aimed to assess adolescents' knowledge of basic life support and analyze the effectiveness of an educational intervention in a public school in Patos de Minas, Minas Gerais, Brazil. This was a descriptive, exploratory, quantitative study involving 106 students aged 13 to 15 years. A questionnaire was administered before and after an expository lecture on

cardiorespiratory arrest, the Heimlich maneuver, trauma, and activation of emergency services. The results demonstrated relevant gaps in prior knowledge, especially regarding the recognition of emergencies and initial procedures. After the intervention, an increase in the number of correct answers was observed in half of the questions, indicating improved knowledge. It was concluded that educational actions in the school environment are effective and have potential impact on reducing morbidity and mortality; however, when conducted only occasionally, they show limited effectiveness, indicating the need for a more structured approach.

Keywords: first aid; adolescents; cardiorespiratory arrest; Heimlich maneuver.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), diariamente morrem 16.000 pessoas em todo mundo em decorrência de algum tipo de trauma, fato que pode estar relacionado com a falta de conhecimento por parte da população sobre os primeiros socorros para atendimento sistematizado a vítimas de acidentes. Essas intervenções são ações que visam preservar a vida e diminuir as chances de danos até que algum serviço especializado consiga chegar até o local e prestar o devido socorro. Assim, com essa assistência pré-hospitalar inicial, torna-se possível a preservação da vítima do indivíduo acidentado mesmo com poucos recursos (Grimaldi *et al.*, 2020).

Além disso, uma das principais situações alvo de atendimento rápido é a parada cardiorrespiratória (PCR), que consiste na interrupção súbita e contínua dos batimentos cardíacos seguida da suspensão da circulação, que leva o paciente à inconsciência, em que o risco de lesão irreversível e morte aumenta a cada minuto sem a presença da circulação (Bastarrica *et al.*, 2020); é considerada uma das emergências com maior prevalência e taxa de mortalidade elevada. Dessa maneira, é de suma importância ações rápidas e eficazes. Além disso, a utilização da manobra Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), que compreende compressões torácicas, é um fator determinante para sobrevivência do paciente, visto que o atraso e a falta de preparo e de treinamento são fatores prejudiciais ao atendimento, que podem levar a maiores chances de irreversibilidade da PCR (Silva *et al.*, 2020).

Além disso, a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos pode ocorrer por meio de alimentos ou objetos, no qual gera uma incapacidade parcial ou total da passagem de ar pelas vias aéreas, afetando as trocas gasosas, podendo resultar em asfixia e hipóxia, sendo uma das causas de parada cardiorrespiratória (Amaral *et al.*, 2023). O engasgo geralmente cursa com sintomas como tosse, euforia de membros e direcionamento das mãos em direção a garganta (Silva *et al.*, 2022).

Assim, é uma das principais causas de morte acidental em crianças e jovens menores de 16 anos. Consequentemente, é necessário que a população, inclusive os jovens, tenham conhecimento básico de como prestar os primeiros socorros (Amaral *et al.*, 2023).

Sob essa perspectiva, o ambiente escolar pode ser classificado como um local adequado para intervenções, visto que as crianças e jovens passam muito tempo nesse ambiente e podem estar sujeitos a inúmeros riscos, principalmente na prática de esportes e brincadeiras violentas (Santos; Roriz, 2023).

De acordo com a Lei n. 13.722, de 2018, é obrigatório o fornecimento de cursos que visam à educação em saúde sobre primeiros socorros por parte das instituições de educação para seus funcionários. O ensino dessas ações também é algo necessário para os alunos, com o intuito de prepará-los para situações em que não há a presença de funcionários e, além disso, disseminar o seu conhecimento para familiares e amigos fora da escola (Grimaldi *et al.*, 2020).

É de suma importância a educação em saúde para indivíduos da sociedade que não apresentam devido conhecimento para realizar medidas simples de prestação de socorro, gerando diferença na manutenção de uma vida, podendo diminuir a morbimortalidade (Mello *et al.*, 2023). Fato afirmado por Silva *et al.* (2020), ao dizer que a sobrevivência de uma vítima está diretamente relacionada à uma assistência rápida, segura e eficaz, demonstrando a importância do treinamento de pessoas leigas para lidarem com situações de emergência.

A OMS define promoção da saúde como um processo social e político que ameniza os impactos de agravos na saúde pública e individual (*apud* JESUS *et al.*, 2023). Dessa forma, demonstra a importância de práticas voltadas para a educação em saúde para a sociedade.

Silva *et al.* (2020) demonstraram redução da mortalidade por pacientes com PCR, que receberam, de voluntários, a manobra de RCP imediata, o que preservou a função cardíaca e cerebral. Esse caso corrobora a tese de que o atendimento realizado o quanto antes é benéfico ao paciente.

É evidente que acidentes não ocorrem apenas em ambientes hospitalares, reafirmando a necessidade da capacitação de adultos e crianças para a prestação do primeiro socorro, evitando o agravamento do quadro da vítima (Ferreira *et al.*, 2023).

Ademais, a escola é um ambiente no qual os jovens passam grande parte do seu dia, sendo um local em que pode ocorrer acidentes devido a áreas de risco, ressaltando a importância de orientação e capacitação da população. Os jovens são importantes multiplicadores do conhecimento, repassando-o a familiares, colegas e funcionários (Grimaldi *et al.*, 2020).

O presente estudo tem o intuito de preparar os adolescentes para lidar com situações de emergência, por meio do ensino de primeiros socorros, conscientizando a população acerca da importância de conhecer e saber executar as manobras dos primeiros socorros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças cardiovasculares são um grupo de causas de óbito no Brasil e no mundo, incluindo doenças isquêmicas, que são o principal motivo que leva à parada cardiorrespiratória (Guimarães *et al.*, 2021).

Nos últimos anos, o *European Resuscitation Council* (ERC) e a *American Heart Association* (AHA) estão implementando uma educação para alunos sobre primeiros passos para ajudar alguém após algum evento, sendo obrigatório, em países como França e Reino Unido, o ensino da prática de RCP (Mello *et al.*, 2023). Isto pode ser visto nos Estados Unidos, já que, segundo a AHA (2018), 40 estados sancionaram leis que tornam a educação sobre RCP um pré-requisito para a conclusão do Ensino Médio,

podendo alterar o método de aplicação dependendo da região (American Heart Association, 2020).

Além disso, a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos pode ocorrer por meio de alimentos ou objetos, gerando uma incapacidade parcial ou total da passagem de ar pelas vias aéreas, afetando as trocas gasosas e podendo resultar em asfixia e hipóxia. É uma das causas de parada cardiorrespiratória (Amaral *et al.*, 2023).

1.1 TÉCNICAS DE COMPRESSÕES DO TÓRAX PARA PCR

O diagnóstico de PCR é feito com base em três parâmetros: a responsividade, respiração e pulso. É um procedimento rápido com o intuito de não causar danos ao paciente devido à demora. Dessa maneira, a responsividade é caracterizada pelo estímulo verbal através do uso de uma voz firme e alta o suficiente para garantir que o som seja audível e pelo estímulo tátil. Caso não haja reação desses estímulos, o serviço de socorro deve ser acionado, que posteriormente iniciará as medidas de suporte avançado (Grossi *et al.*, 2023).

Após o serviço pré-hospitalar ser acionado, é importante que se inicie a verificação da respiração, visto que uma vítima inconsciente apresenta um relaxamento da musculatura da base da língua, que cai sobre a entrada da via aérea, causando uma obstrução da região. Dessa forma, podem ser aplicadas duas intervenções, a hiperextensão da cabeça seguido de uma elevação do mento, ou a elevação da mandíbula. Somado a isso, em relação à verificação do pulso, ele deve ser avaliado na região carotídea, por ser o último a sumir e o primeiro a ser restabelecido em uma reversão de PCR (Grossi *et al.*, 2023).

Após a verificação desses parâmetros, mesmo que a realidade seja a não presença do serviço de socorro especializado e as questões verificadas sejam apresentadas sem reação, as compressões torácicas devem ser iniciadas. De acordo com as diretrizes do ano de 2020 da AHA, a manobra deve ser realizada na região central do corpo do esterno, sendo nos adultos recomendado um ciclo com cerca de 100 a 120 compressões por minuto, com profundidade de 5 a 6 cm, com 2 duas ventilações a cada 30, fato esse que pode ser alterado dependendo da condição do local. Já em bebês e crianças, a profundidade altera para cerca de $\frac{1}{3}$ do diâmetro torácico anteroposterior e tendo 2 ventilações a cada 15 movimentos, caso possuam dois ou mais socorristas disponíveis.

1.2 MANOBRA DE HEIMLICH

A asfixia é classificada em 3 estágios: o primeiro ocorre após a aspiração de um corpo estranho, no qual há dificuldade respiratória, em que o organismo responde por meio de reflexos de tosse; o segundo é assintomático; o terceiro é definido como período em que ocorrem as complicações. Dessa forma, segundo o suporte básico de vida (SBV), é necessário realizar a desobstrução das vias aéreas, visto que em pacientes conscientes é realizada a Manobra de Heimlich (Santos; Paes, 2020).

A manobra de Heimlich é adequada para todas as idades, variando a aplicação de acordo com a altura e estado de consciência do indivíduo. Em bebês, deve ser

realizada colocando-os de bruços, apoiados no braço do socorrista, com a cabeça levemente abaixo do tronco e então dar cinco palmadas com a base na mão na região interescapular. Já em crianças maiores de 1 ano, pode ser realizada de pé ou de joelhos, com o socorrista posicionado atrás do indivíduo com os braços ao redor da cintura da vítima; com a mão fechada, deve-se pressionar contra o abdômen abaixo do apêndice xifoide de maneira rápida e forte de dentro para cima, com o intuito de gerar uma tosse artificial. Além disso, a técnica pode ser realizada por um adulto nele mesmo, se consciente, com o auxílio de uma cadeira ou mesa, no qual segura as mãos entrelaçadas entre o umbigo e o final da caixa torácica e empurra rapidamente com força contra o objeto de apoio (Silva *et al.*, 2022).

1.3 TRAUMA

As situações de trauma mais frequentes na população infantojuvenil são quedas, queimaduras e choque elétrico. A escola é um dos principais cenários de ocorrência, assim é importante o atendimento rápido (Brito *et al.*, 2020).

Queimaduras são definidas pela lesão nas células da pele ou de outro tecido que são destruídas devido a fontes térmicas, exposição a produtos químicos ou descargas elétricas. As queimaduras desencadeiam alterações fisiológicas, como a perda de volume de líquidos, risco de infecção, desequilíbrio metabólico e choque (Silveira *et al.*, 2023). Os incidentes térmicos são a quarta causa mais recorrente de trauma; além disso, muitos desses incidentes acontecem no contexto doméstico e envolvem crianças devido à curiosidade intrínseca nessa fase da vida (Cristofari *et al.*, 2021).

De acordo com o protocolo de suporte básico de vida do Ministério da Saúde, deve-se irrigar a área afetada com soro fisiológico em abundância, com o intuito de resfriar a área e logo após cobrir com compressas secas estéreis de forma a não aderir a pele e procurar um atendimento especializado (Brasil, 2016).

Além disso, fraturas são traumas comuns que ocorrem devido à força de alta magnitude resultante no osso. É necessário o atendimento para evitar danos posteriores e a imobilização do membro, de maneira confortável ao paciente, de tal forma que estabilize a fratura até a chegada ao hospital, onde será avaliada a conduta de tratamento (Couto *et al.*, 2021).

1.4 PROMOÇÃO DE SAÚDE

A adolescência é um momento de transformações físicas e psicológicas. A escola é um importante pilar na formação dos jovens. Entretanto, há uma disparidade entre escolas particulares e públicas, já nestas últimas os alunos demonstraram maior vulnerabilidade (Costa *et al.*, 2020). Dessa forma, são mais suscetíveis a problemas de saúde e dificuldade de acesso a centros especializados, logo evidenciando a maior necessidade de ações de saúde.

Sob esse viés, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado em 2007, em articulação com a Estratégia Saúde da Família, para proporcionar a promoção da saúde, objetivando a melhora na qualidade de vida. Ademais, a adolescência é uma etapa importante na aquisição de conhecimentos e comportamentos protetivos sobre saúde.

Esse Programa reafirma a importância da aplicação de cursos de primeiros socorros a jovens no ambiente escolar (Jacob *et al.*, 2019). Além de ser uma estratégia que viabiliza o conhecimento, possibilita que os jovens sejam multiplicadores do conhecimento, difundindo o que aprenderam com outras pessoas, principalmente com os familiares (Nonato *et al.*, 2023)

Ademais, a faixa etária de 13 a 20 anos tem um conhecimento baixo sobre SBV. Nesse sentido, torna-se imprescindível a capacitação, relacionando-a com a promoção, a prevenção e a manutenção da saúde da população (Silva *et al.*, 2020).

Os protocolos atualizados da AHA reforçam a importância do treinamento para pessoas leigas, baseando-se em situações reais (Mello *et al.*, 2023). Estudos mostraram que a morbidade e a mortalidade reduziram em até 7,5% em situações de emergência em que foram socorridas por pessoas leigas treinadas (Silva; Ferreira, 2021). Dessa maneira, reforça-se a importância da instrução em primeiros socorros.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem quantitativa, que foi baseada no grau de conhecimento dos alunos de uma escola no município de Patos de Minas, no estado de Minas Gerais. Os alunos foram informados sobre a pesquisa e convidados a colaborar, tendo de assinar o Termo de Assentimento livre e Esclarecido (TALE), expressando o desejo de participar da pesquisa; seus responsáveis legais assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, CEP - UNIPAM via Plataforma Brasil, número do parecer 7.034.119 e CAAE 80521524.2.0000.5549.

A amostra foi composta por 106 alunos. Foi utilizado como critério de inclusão jovens regularmente matriculados na Escola Estadual Dona Guiomar de Melo, instituição de ensino situada na Rua Dona Maria Resende, 57, Vila Garcia, Patos de Minas (MG), com idade entre 13 a 15 anos, do Ensino Fundamental II, que não tenham realizado nenhum treinamento prévio sobre primeiros socorros, para que não houvesse viés nos resultados. Foram excluídos os alunos que não entregaram o TALE e TCLE ou que possuíam alguma restrição física que os impedisse de realizar as manobras.

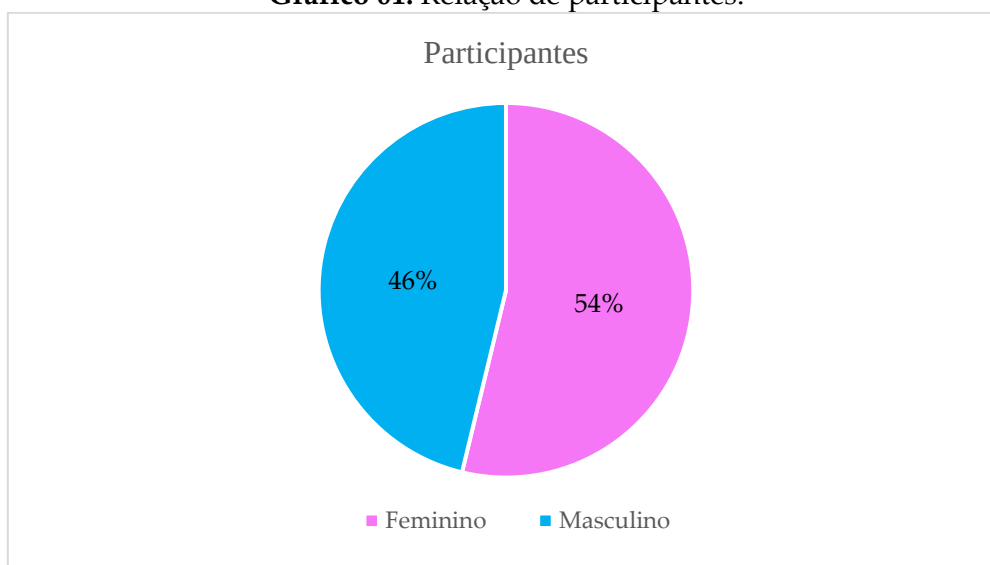
A intervenção foi executada em três etapas: a primeira, foi feita a aplicação de um questionário; a segunda, foi ministrada uma palestra, realizada em quatro grupos de 30 pessoas, sobre primeiros socorros, com duração de 50 minutos; por último, foi aplicado novamente o mesmo questionário para comparação do conhecimento pré e pós intervenção, com o intuito de analisar a efetividade. Os dados mensuraram questões sociodemográficas sobre a população em questão, sendo aferido dados como idade e gênero; posteriormente o questionário sobre Conhecimento dos Alunos do Ensino Fundamental Sobre Primeiros Socorros, escrito por Confessor e Rosenstock (2019), com 10 questões sobre abordagem da vítima por indivíduos leigos.

Os dados foram categorizados em grupos para permitir uma descrição das características relevantes do questionário e analisados na forma de histograma, calculando a média e a moda de acertos, antes e depois da palestra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da utilização do questionário, foi realizado o estudo a respeito do conhecimento sobre primeiros socorros. Participaram do estudo 106 estudantes do 9º ano da Escola Estadual Dona Guiomar de Melo, sendo aplicado duas vezes, antes e após a palestra. Sendo assim, a amostra dessa pesquisa foi composta por 57 participantes do sexo feminino e 49 do sexo masculino (Gráfico 1), em relação a idade, a maioria estava compreendida na faixa etária entre 13 e 15 anos.

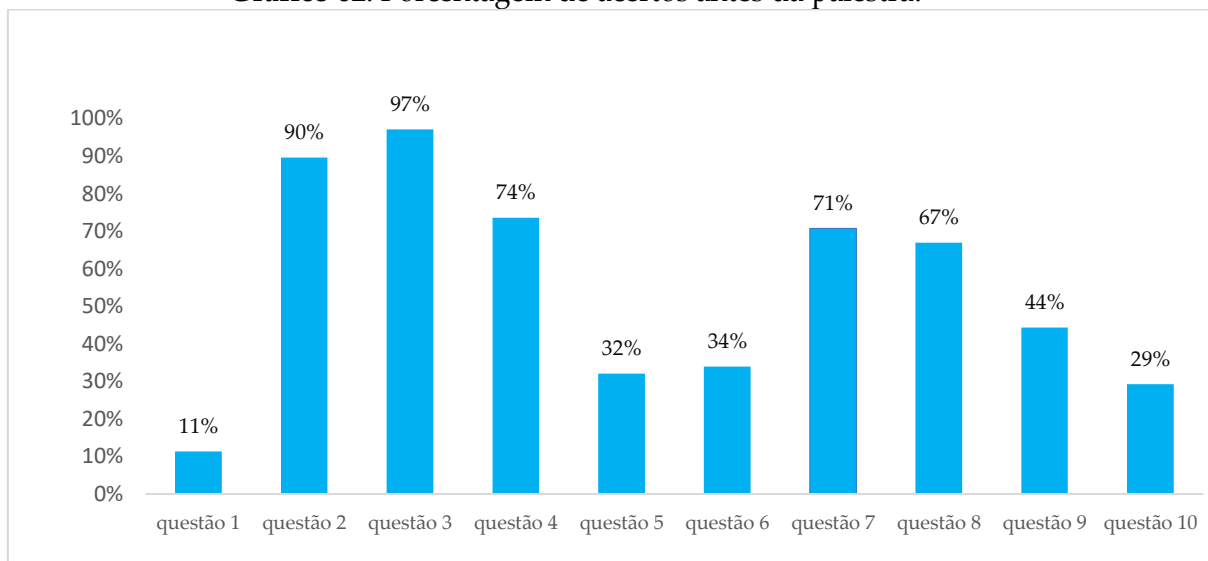
Gráfico 01: Relação de participantes.



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A aplicação do primeiro questionário foi realizada antes da palestra, para verificar o conhecimento que os alunos já possuíam sobre o assunto. Demonstraram maior desconhecimento nas questões 1, 5, 6, 9 e 10, as quais eram sobre engasgo, parada cardiorespiratória, urgência, os números dos serviços de assistência e os princípios de atendimento (Gráfico 2).

Gráfico 02: Porcentagem de acertos antes da palestra.

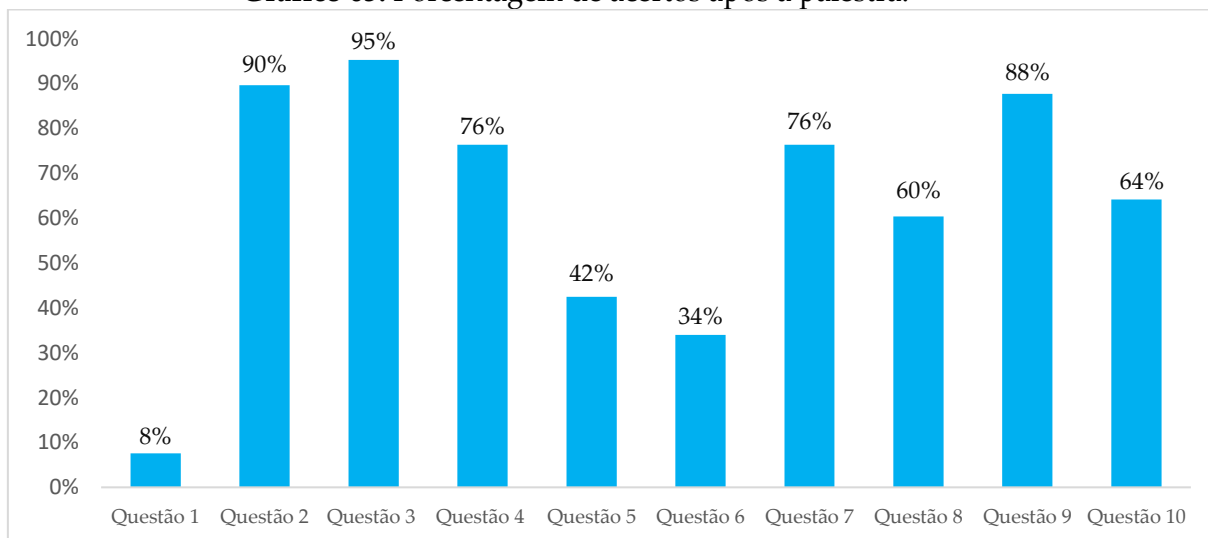


Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Ademais os alunos apresentaram um alto nível de conhecimento em algumas questões, contrastando com o estudo de Cruz *et al.* (2021), que realizaram a revisão de 11 artigos sobre a temática, sendo que os grupos apresentaram pouco conhecimento sobre situações de emergência antes da palestra. Os alunos da escola Estadual Dona Guiomar de Melo demonstraram estar mais bem preparados do que os da pesquisa desses autores, no entanto ainda possuem lacunas de conhecimento que devem ser sanadas, demonstrando a importância do estudo de primeiros socorros.

As questões que demonstraram aumento de acertos após a palestra foram 4, 5, 7, 9 e 10, o que sinaliza uma efetividade da palestra na aquisição de conhecimento dos jovens (Gráfico 3). No estudo de Grimaldi *et al.* (2020), foram realizadas oficinas teóricas e práticas acerca do conhecimento de primeiros socorros de alunos de 9 a 13 anos, também sendo utilizado um questionário antes e após, para verificar a aquisição de conhecimento - dessa forma demonstrou aumento da quantidade de acertos. Logo, reitera a ideia do presente estudo: a importância de adquirir conhecimento desde jovens. Segundo Nonato *et al.* (2023), essa faixa etária funciona como uma ponte de conhecimento entre os docentes e familiares, permitindo maior integração do conhecimento com a sociedade.

Gráfico 03: Porcentagem de acertos após a palestra.



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

As questões que apresentaram maior aumento percentual foram 9 e 10, relacionadas ao número dos serviços de assistência em situações de emergência e às principais instruções relacionadas à prática de primeiros socorros. São ações básicas que devem ser realizadas inicialmente o reconhecimento de uma emergência e o pedido de ajuda, além de prestação do primeiro atendimento até que o serviço de saúde chegue (Magalhães *et al.*, 2023). A palestra contribuiu para disseminar esse conhecimento, uma vez que a maioria dos alunos não sabiam os números dos serviços de ajuda - a quem ligar nessas situações -, tema da questão 9. Ademais, a questão 10 tratava das primeiras ações a serem realizadas em emergências, enfatizando a importância de pensar em sua própria segurança antes de ajudar alguém.

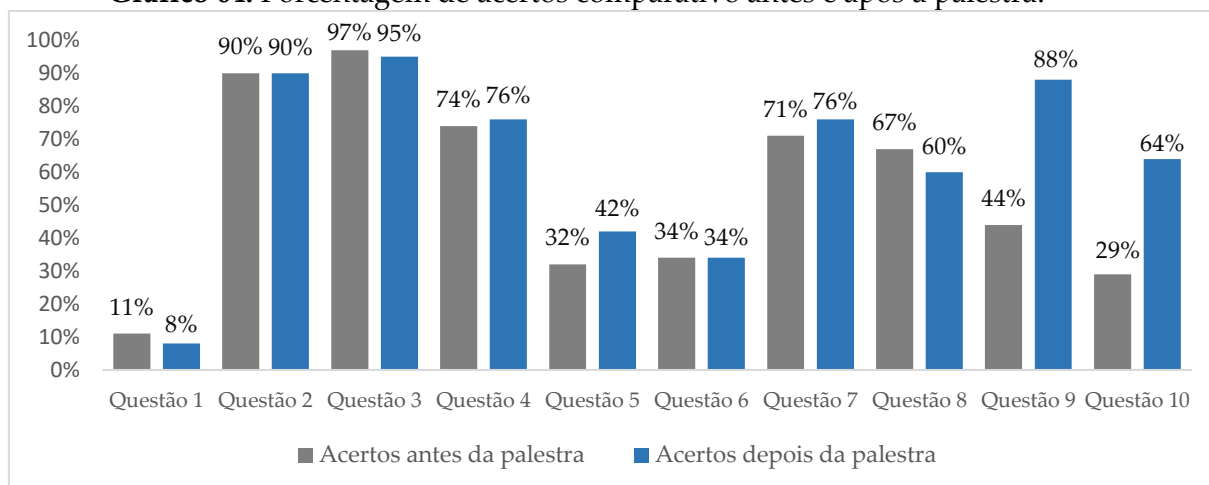
O ambiente escolar é considerado uma segunda casa pelos estudantes devido ao tempo em que passam neste local. Tendo em vista que acidentes podem ocorrer em qualquer ambiente, assim se torna imprescindível a educação em saúde no ambiente escolar, visto que ela permite que o aluno tenha autonomia e amplie sua visão sobre o assunto com o objetivo de prevenir e promover saúde. Além disso, os professores se tornam responsáveis pelos alunos; dessa maneira, é importante que eles também passem por treinamento, para serem capacitados a agir em situações de primeiros socorros e encaminhá-los ao serviço de saúde adequado (Santos *et al.*, 2021).

Cruz *et al.* (2021) realizaram a comparação entre dois métodos de ensino, um de maneira expositiva e outro que associava recursos lúdicos às aulas expositivas, em dois grupos diferentes. O grupo que utilizou técnicas mais ativas teve melhor desempenho no teste. Ademais, Freitas *et al.* (2023) realizaram um estudo sobre as metodologias de estudo. Relacionaram os melhores resultados aos métodos mistos, com aulas expositivas e oficinas, reforçando a utilização de formas de ensino mais ativas como ferramenta de promoção de saúde, corroborando o estudo anterior. Portanto, a forma utilizada pode ter causado o baixo aumento de porcentagem de acertos após a palestra, uma vez que os alunos consideram métodos expositivos tediosos, logo diminuindo a atenção deles e a apreensão do conhecimento.

Ademais, pode ser atribuído à diminuição de acertos após a palestra o tempo de aula expositiva em que foi realizada: 50 minutos durante a aula de Educação Física, uma vez que a escola liberou esse horário, devido à alta demanda de conteúdos a serem ministrados. Percebeu-se a necessidade de se incluir na grade horária obrigatória aulas de primeiros socorros, dada a importância da temática, que poderia resultar em condições mais favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem.

As informações do questionário aplicado após a palestra demonstraram que metade das questões teve um aumento no número de acertos em relação ao mesmo questionário que foi aplicado antes da realização da palestra, como pode ser visto no Gráfico 4. Percebeu-se, assim, melhora do conhecimento após a ação educativa, demonstrando a capacidade de aquisição de compreensão sobre assuntos importantes para situações de risco associadas à sua aplicabilidade em situações potenciais que podem ser vivenciadas no ambiente escolar ou doméstico. No entanto, foram notadas falhas na compreensão do conhecimento pelos alunos, as quais podem ser sanadas com atividades mais ativas e sistematizadas.

Gráfico 04: Porcentagem de acertos comparativo antes e após a palestra.



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos indicam que há lacunas significativas no conhecimento de primeiros socorros entre adolescentes da escola escolhida para a realização do projeto, principalmente nas condutas básicas em situações de emergência, como reconhecimento de parada cardiorrespiratória, manobras de desengasgo e acionamento de serviços de emergência.

No entanto, observou-se um aumento no número de acertos após a realização da intervenção educativa, demonstrando a efetividade da palestra na promoção do conhecimento. Apesar das limitações relacionadas ao tempo de aplicação da atividade e ao método expositivo utilizado, a atividade alcançou seu objetivo ao promover melhorias no desempenho dos estudantes nas questões relacionadas aos primeiros socorros. Isso reforça a necessidade de estratégias contínuas e com metodologias

diversas, oficinas práticas, por exemplo, como ferramentas de maior impacto para a retenção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades práticas.

As análises dos dados demonstram que ações educativas voltadas para primeiros socorros são eficazes. Mesmo quando realizadas de forma breve, possuem grande potencial de impacto social. Ressalta-se a importância de práticas, como a desta pesquisa, para aumentar o alcance de informações importantes para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **CPR in Schools**. 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/training-programs/community-programs/cpr-in-school>.

AMARAL, M. S. *et al.* Inspire: Primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças – relato de experiência e análise da efetividade da intervenção. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 6, 2023.

BASTARRICA, Elisiane Gonçalves *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes em parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e1559126024-e1559126024, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. Protocolo de Suporte Básico de Vida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf.

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180288, 17 fev. 2020.

CONFESSOR, Alex da Silva; ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. **Conhecimento dos alunos do ensino médio sobre primeiros socorros**. 2019. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/conhecimento-dos-alunos-do-ensino-medio-sobre-primeiros-socorros-autor-confessor-alex-da-silva-.pdf>

COUTO, A. K. *et al.* Importância do primeiro atendimento e imobilização correta em vítima de trauma com suspeita de fratura de membros: uma perspectiva de acadêmicos da décima fase de enfermagem. **Editora Papervest**, p. 12. 2021.

CRISTOFARI, Giovana *et al.* Prevenção e primeiros socorros de queimaduras em escolas do ensino fundamental: relato de experiência/Burning prevention and first aid in elementary schools: experience report. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 8657986586, 2021.

CRUZ, K. B. da *et al.* Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 40, 43542, jun. 2021.

DALLA COSTA, L. *et al.* Análise da vulnerabilidade entre estudantes da rede pública e privada. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, p. 108–119, 8 jul. 2020.

FERREIRA, C. L. DE L. *et al.* Primeiros socorros na escola: conhecimentos e práticas de crianças. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 15212-15229, 14 set. 2023.

FREITAS, G. L. *et al.* Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 27, 2023. DOI: 10.35699/rem. v27i.38536.

GRIMALDI, M. R. M.; GONÇALVES, L. M. S.; MELO, A. C. O. S.; MELO, F. I.; AGUIAR, A. S. C.; LIMA, M. M. N. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 10, e20, p. 1-15, 2020. DOI: 10.5902/2179769236176

GROSSI, B. J *et al.* A importância da aplicação técnica nos casos de parada cardiorrespiratória no ambiente fora e intra-hospitalar e do manejo correto de pacientes com retorno de circulação espontânea. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 41, p. 107-131, 2023. DOI: 10.47879/ed.ep.2023809p107.

GUIMARÃES, N. S. *et al.* Aumento de óbitos domiciliares devido à parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia de COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 2, p. 266–271, fev. 2021.

JACOB, L. M. DA S. *et al.* Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 419, 23 ago.

JESUS, R. C. S. D. *et al.* Medidas de primeiros socorros: intervenção com adolescentes de uma escola pública: intervention with adolescents at a public school. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 2, 27 out. 2023.

MAGALHÃES, A. H. R. *et al.* Primeiros socorros na escola: ações que podem salvar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], 2023. DOI: <https://doi.org/10.21920/recei72023930577588>.

MELLO, K. C. *et al.* Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 31 out. 2023.

NONATO, A. C. S. *et al.* Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 131–144, 2023.

PAULA PEREIRA, Joyce de; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020.

SANTOS, A. S. dos; RORIZ, B. C. Implantação de cursos e treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 14, p. 206-216, 2023.

SANTOS, N. S. *et al.* Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e592101415465, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.15465.

SANTOS, V. L. dos; PAES, L. B. de O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de heimlich: construção de cartilha educativa. **CuidArte, Enferm**, p. 219–225, 2020.

SILVA, B. K. M. da *et al.* O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa/knowledge about basic life support: an review integrative. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72021–72039, 2020.

SILVA, M. E. P. DA *et al.* Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: Revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e50111738629, 20 dez. 2022.

SILVA, Alana Santos Ribeiro da; FERREIRA, Suiane Costa. Construção e validação de tecnologia em saúde educacional para primeiros socorros. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

SILVEIRA, I. S. DA *et al.* Saberes e práticas sobre prevenção e tratamento de queimaduras no ambiente domiciliar. Estima – **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 21, 30 ago. 2023. Protocolos de Suporte Básico de Vida. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf.